

Dinâmicas comunicacionais e a prática paliativa no setor oncológico hospitalar: uma revisão de literatura

Adriana Ângela de Brito, Mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus de Campo Mourão-PR, Brasil,
E-mail: adriangelabrito@gmail.com

Maria Izabel Rodrigues Tognato, docente permanente no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Campus de Campo Mourão-PR, Brasil,
E-mail: maria.tognato@ies.unespar.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao longo de nossa experiência, constatamos que a troca de informações e o acolhimento são bases essenciais da assistência à saúde e, no caso dos cuidados paliativos voltados à oncologia, trata-se de um campo com demandas ainda mais especiais. Nesse cenário, a conversação, a escuta ativa e a sensibilidade empática funcionam como ferramentas de cura tão importantes, quanto os procedimentos biomédicos. No ambiente de um hospital, onde imperam rotinas desgastantes e o sofrimento agudo, a maneira como a equipe se comunica com os pacientes com cuidados paliativos e seus familiares interfere diretamente no bem-estar, na continuidade do tratamento e na vivência do processo de cuidados paliativos (Pessini, e Bertachini, 2004; Hermes e Lamarca, 2013). Desse modo, no setor oncológico, tomando por base nossas experiências, as dificuldades de diálogo acabam sendo ampliadas pela gravidade das escolhas clínicas e pela carga emocional dos diagnósticos.

No entanto, nesse mesmo contexto, há que se considerar a existência de normas públicas que podem incentivar a humanização, porém, temos notamos, frequentemente, a falta de fluxogramas objetivos e de capacitação técnica/emocional das equipes. Portanto, investigar a dinâmica comunicativa no suporte paliativo hospitalar e os obstáculos que a cercam é fundamental para qualificar o atendimento e a formação profissional. Por essas razões, objetivamos apresentar os resultados parciais de uma análise de textos selecionados acerca dos impasses comunicacionais no setor oncológico, relacionando diferentes campos do saber, tais como: da saúde, da linguagem e da interdisciplinaridade, a partir de um estudo bibliográfico como parte do estado da arte de nossa pesquisa.

Para tanto, pautamos nossos estudos nos aportes da perspectiva da pesquisa interdisciplinar (Alvarenga *et al.*, 2011), vinculada à Teoria da Complexidade (Morin, 2005), nas Diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) e do Manual de Cuidados Paliativos do Ministério da Saúde (D'Alessandro, 2022), os quais tratam do papel da escuta ativa e da tomada de decisão compartilhada.

MÉTODO

Quanto aos procedimentos metodológicos utilizados para este trabalho, no que diz respeito à natureza do estudo, realizamos uma revisão de literatura fundamentada em uma perspectiva qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008) para as análises. Assim, a partir de um levantamento de estudos referentes ao tema central deste trabalho, em duas bases de dados, *Google Acadêmico* e *ResearchGate*, por meio do uso de palavras-chave, a saber: Comunicação em Saúde, Cuidados Paliativos, Oncologia, Humanização do Cuidado e Interdisciplinaridade, como critério de seleção, fomos excluindo os trabalhos que não eram relacionados ao do setor da oncologia, tendo como foco a questão da comunicação quanto aos cuidados paliativos. Desse modo, selecionamos 7 artigos científicos, sendo 6 do *Google Acadêmico* e 1 do *ResearchGate*, sobre os quais apontamos as reflexões iniciais no que tange à comunicação e à humanização no contexto de cuidados paliativos no campo da oncologia, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Estudos encontrados relacionados à temática estudada

Base de Dados	Autor / Ano	Instituição / Programa	Título da Pesquisa	Objetivo	Resultados
Google Acadêmico	MACHADO, N. J. N. (2025)	Acervo Mais Saúde	Comunicação em cuidados paliativos como fator de melhoria na qualidade de vida	Analisar a comunicação em cuidados paliativos e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes.	- Importância da comunicação clara e empática como essencial para reduzir sofrimento, medo e ansiedade; - Fortalecimento de vínculos e promoção do cuidado humanizado.
ResearchGate	MAIA, V. M. (2024)	ResearchGate	Comunicação de más notícias realizadas por enfermeiros para pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura	Identificar estratégias e desafios da comunicação de más notícias em cuidados paliativos.	- Auxílio do uso do protocolo SPIKES ¹ no trabalho da equipe, mas com barreiras emocionais e institucionais que dificultam o processo.
Google Acadêmico	SILVA, J. L. R. et al. (2021)	Revista Sociedade & Desenvolvimento	Comunicação na transição do paciente oncológico para os cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Analisar evidências sobre comunicação entre equipe e paciente oncológico na transição para cuidados paliativos.	- Falhas na comunicação que atrasam o início do cuidado paliativo; - Recomendação de capacitação da equipe pelo diálogo interdisciplinar.
Google Acadêmico	PACHECO, L. S. P et al. (2020)	RSD Journal	O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos	Investigar como a comunicação interfere na relação enfermeiro-paciente em cuidados paliativos.	- Importância da escuta ativa e da empatia por melhorarem a adesão e a satisfação do paciente; - Comunicação deficiente que gera sofrimento e insegurança.
Google Acadêmico	FERNANDES, H. S. et al. (2022)	Revista FATEC Paraná	Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: revisão narrativa	Discutir os principais desafios no cuidado paliativo de pacientes oncológicos.	- Importância da comunicação e do acolhimento; - Necessidade de educação permanente da equipe multiprofissional.
Google Acadêmico	SILVA, I. B. S. et al. (2020)	Revista Brasileira de Cancerologia	Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Avaliar a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, considerando	- Impacto direto dos sintomas físicos e emocionais na qualidade de vida; - Necessidade de comunicação, empática e

¹ O modelo *SPIKES*, desenvolvido por Baile et al. (2000), é um protocolo estruturado em seis etapas que orienta profissionais de saúde na comunicação de más notícias: *Setting* (preparar o ambiente), *Perception* (compreender a percepção do paciente), *Invitation* (verificar quanto o paciente deseja saber), *Knowledge* (transmitir a informação), *Emotions* (acolher reações emocionais) e *Strategy & Summary* (definir estratégias e resumir os próximos passos). Tal protocolo é amplamente utilizado em contextos como cuidados paliativos, oncologia e situações críticas.

				sintomas e bem-estar global.	acompanhamento multiprofissional.
--	--	--	--	------------------------------	-----------------------------------

Fonte: As autoras, com base em Brito (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados compilados evidenciam que a interlocução qualificada é um determinante direto da qualidade de vida dos pacientes terminais. Segundo Machado *et al.* (2025), a clareza e a expressividade empática nas mensagens trocadas são fundamentais para atenuar estados de pavor e angústia, consolidando laços de confiança que humanizam a assistência. Essa perspectiva é corroborada por Silva *et al.* (2020), que destacam como o acompanhamento multiprofissional voltado à comunicação sensível consegue mitigar o impacto dos sintomas físicos e emocionais, promovendo um bem-estar global mais sólido.

No que tange à aplicação de metodologias estruturadas, o uso do protocolo SPIKES² é apontado por Maia *et al.* (2024) como um recurso valioso para o gerenciamento de notícias difíceis. Todavia, os autores alertam que a eficácia desse instrumento é frequentemente comprometida por entraves de ordem institucional e pelo desgaste emocional dos enfermeiros, o que exige um olhar atento para a saúde mental de quem cuida. Nesse sentido, Fernandes *et al.* (2022) reforçam a urgência da educação permanente, argumentando que o acolhimento não deve ser uma ação isolada, mas uma política de formação contínua da equipe. A análise também identificou pontos críticos na transição do cuidado.

Ademais, Silva *et al.* (2021) observaram que falhas na troca de informações entre os setores hospitalares podem retardar o início das práticas paliativas, prejudicando o prognóstico do paciente oncológico. Para esses autores, a solução reside no fortalecimento do diálogo interdisciplinar. Complementarmente, Pacheco *et al.* (2020) ressaltam que a prática da escuta ativa não apenas eleva o índice de satisfação do enfermo, mas também potencializa a adesão terapêutica, enquanto uma comunicação precária é geradora de insegurança e sofrimento adicional.

Em suma, a revisão de literatura demonstra que o avanço tecnológico na oncologia deve ser acompanhado por uma "tecnologia leve" de relacionamento humano, por meio da qual a fala e a escuta são operacionalizadas como ferramentas clínicas indispensáveis. Pois, a comunicação e o acolhimento constituem pilares fundamentais da assistência em saúde, assumindo relevância ainda mais significativa no contexto dos cuidados paliativos em oncologia. Nesse cenário, práticas como a escuta ativa, a conversação qualificada e a empatia configuram-se como instrumentos terapêuticos essenciais, comparáveis, em sua importância, às abordagens clínicas tradicionais. Em ambientes hospitalares marcados por rotinas intensas e pelo sofrimento associado ao adoecimento grave, a forma como a equipe de saúde se comunica com pacientes e familiares exerce influência direta sobre o bem-estar, a adesão ao tratamento e a experiência da fase final da vida.

² Trata-se de um modelo desenvolvido por Baile *et al.* (2000), como um protocolo organizado em seis etapas para orientar profissionais de saúde ao comunicar más notícias, tais como: *Setting* (preparar o ambiente), *Perception* (compreender a percepção do paciente), *Invitation* (verificar quanto o paciente deseja saber), *Knowledge* (transmitir a informação), *Emotions* (acolher reações emocionais) e *Strategy & Summary* (definir estratégias e resumir os próximos passos). Este protocolo é utilizado em contextos que necessitam de um trato a cuidados paliativos, como na área da oncologia e em situações críticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este estudo permite-nos concluir que a dinâmica comunicativa no suporte paliativo oncológico supera a simples transferência de dados clínicos, configurando-se como uma intervenção de natureza ética, interpessoal e curativa. A nosso ver, Identificar as fragilidades e as potencialidades desse fluxo de diálogo no ambiente hospitalar é uma etapa crucial para consolidar a dignidade e a integralidade na assistência à saúde.

Enfim, a revisão de literatura referente a esta investigação em andamento evidencia que, ao compreender profundamente os impasses enfrentados pela equipe, é possível desenvolvermos uma prática mais humanizada que possa equilibrar o rigor científico com a sensibilidade emocional. Por fim, ressaltamos a relevância de se instituir grupos gestores de cuidados paliativos, como Comissões responsáveis por este setor em unidades hospitalares, aliados a processos de educação permanente das equipes, com foco no aprimoramento da comunicação, do acolhimento e da tomada de decisão compartilhada. Tais instâncias são fundamentais para otimizar o amparo oferecido às equipes multidisciplinares e, conseqüentemente, propiciar um suporte mais robusto e acolhedor aos pacientes e seus núcleos familiares durante o enfrentamento da doença.

Com isso, esperamos que este trabalho contribua para a implementação de diretrizes normativas e estratégias de qualificação contínua, visando à diminuição do distanciamento entre profissionais e pacientes com cuidados paliativos, bem como o sofrimento destes e de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação em Saúde. Cuidados Paliativos. Oncologia. Humanização do Cuidado. Interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. T. de *et al.* Histórico, fundamentos filosóficos e teóricometodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; SILVA NETO, A. J. (Orgs.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011.

BAILE, W. F. *et al.* SPIKES—A six-step protocol for delivering bad news: Application to the patient with cancer. **The Oncologist**, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 302-311, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10964998/>. Acesso em 20/02/26.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Cuidados Paliativos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/view>. Acesso em 20/02/26.

BRITO, A. A. de. A comunicação e os cuidados paliativos na oncologia em contexto hospitalar. **Anais do 3º FIPI – Fórum Internacional de Pesquisas Interdisciplinares**. Universidade Estadual do Paraná, Unespar, Campus de

Campo Mourão-PR, 2025. Disponível em: <https://ppgsed.unespar.edu.br/menu-principal/fipi>. Acesso em 15/11/25.

COSTA, M. C.; ALMEIDA, J. R. Comunicação em cuidados paliativos como fator de melhoria na qualidade de vida. **Acervo Mais Saúde**, [s. l.], v. 23, e15374, 2024.

D'ALESSANDRO, M. P. S. *et al.* **Manual de cuidados paliativos**. 2.ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. 424 p.

FERNANDES, H. S. *et al.* Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: revisão narrativa. **Revista FATEC Paraná**, Curitiba, v. 4, n. 1, 2022.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: comunicação e escuta ativa. **Revista Bioética**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 121-129, 2013.

MACHADO, N. de J. N. *et al.* dos S. Comunicação em cuidados paliativos como fator de melhoria na qualidade de vida dos pacientes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e18107, 4 fev. 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18107>. Acesso em 20/02/26.

MAIA, V. M. *et al.* Comunicação de más notícias realizadas por enfermeiros para pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. **ResearchGate**, [s. l.], 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383521372_Comunicacao_de_mas_noticias_realizadas_por_enfermeiros_para_pacientes_em_cuidados_paliativos_revisao_integrativa_da_literatura. Acesso em 20/02/26.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 6.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cuidados paliativos**: diretrizes globais. Genebra: OMS, 2023.

PACHECO, L. S. P. *et al.* O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, e839996711, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343353822_O_processo_de_comunicacao_eficaz_do_enfermeiro_com_o_paciente_em_cuidados_paliativos. Acesso em 20/02/26.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.

SILVA, I. B. S. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, e-10996, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1122/691>. Acesso em 20/02/26.

SILVA, J. L. R. *et al.* Comunicação na transição do paciente oncológico para os cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 4, e580101220671, 2021.